



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

EPIDERME FOLIAR DE *ASPIDOSPERMA OLIVACEUM* MÜLL. ARG (APOCYNACEAE) EM GRADIENTE ALTITUDINAL DE FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL

Bruna de Oliveira Nadalete¹, Marinês Ferreira Pires Lira^{1*}, Rubens Manoel dos Santos², Evaristo Mauro de Castro¹, Kaline Fernandes Miranda¹

1. Departamento de Biologia, Universidade Federal de Lavras, Lavras, Minas Gerais, Brasil; 2. Departamento de Ciências Florestais, Universidade Federal de Lavras, Lavras, Minas Gerais, Brasil
*correspondência para marines.pires@dbi.ufla.br

Tema/Meio de apresentação: Ecofisiologia e anatomia /Oral

Formações florestais de altitude reúnem fatores ambientais relacionados à variação altitudinal, como redução da pressão atmosférica e parcial dos gases, diminuição da temperatura atmosférica com implicações na umidade ambiental, aumento da radiação solar e UV-B. Compreender como as espécies vegetais respondem a estas variações permitirá estimar a plasticidade das plantas e, com isso, fornecer informações para estudos de ecologia florestal e para estratégias de conservação. Assim, o objetivo foi analisar características anatômicas da epiderme foliar de *Aspidosperma Olivaceum* ocorrente ao longo de cinco cotas altitudinais (1000m, 1100m, 1200m, 1300m, 1400m e 1500m) em uma Floresta Estacional Semidecidual em Minduri, MG. As folhas foram coletadas em plantas adultas na face leste da copa (cinco indivíduos por cota). Para análise em microscopia de luz, as folhas foram fixadas/conservadas em etanol 70% e submetidas aos processos usuais para obtenção de secções transversais da lâmina foliar. Para a análise em microscopia eletrônica de varredura (MEV), fragmentos foliares foram fixados em solução de Karnovsky e submetidos aos processos usuais para observação da superfície foliar. As secções foliares mostram epiderme unisseriada e revestida com camada de cutícula mais espessa na face adaxial, e ocorrência de papilas e estômatos na face abaxial. Observou-se correlação positiva entre espessura da cutícula da face adaxial e altitude, tendo aumento significativo da espessura da cutícula com elevação da altitude. Nas imagens de MEV observou-se a ocorrência de estômatos anomocíticos e grande quantidade de papilas na face abaxial. Além disso, há presença de tricomas não glandulares em toda superfície epidérmica, havendo um aumento na densidade em resposta às maiores altitudes. O aumento da espessura da cutícula, a presença de papilas (ainda não descritas na literatura para esta espécie) e a maior densidade de tricomas indicam influencia das condições ambientais ligadas à variação altitudinal, principalmente a maior intensidade de radiação.

Os autores agradecem à CAPES e ao CNPq pela concessão da bolsa e subsídios ao trabalho.